

Check-list das Rubiaceae do estado Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Regina de Vasconcellos Barbosa

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, CP 5065, Cidade Universitária, CEP 58051-970, João Pessoa, PB, Brasil. mregina@dse.ufpb.br

Recebido em 27.IX.2014

Aceito em 3.VI.2016

DOI 10.21826/2446-8231201873s335

RESUMO – Apresenta-se a lista das espécies de *Rubiaceae* do estado do Mato Grosso do Sul, com 162 espécies distribuídas em 51 gêneros. Em relação à lista de espécies de *Rubiaceae* da flora do Brasil, o estado de Mato Grosso do Sul representa 11,6% do total encontrado no país. Os gêneros mais diversos no estado são *Borreria* G.Mey., *Galianthe* Griseb. e *Psychotria* L., com 17, 16 e 14 espécies respectivamente. Nove espécies são novas referências para o estado.

Palavras-chave: diversidade vegetal, flora, *Gentianales*

ABSTRACT – Checklist of *Rubiaceae* of the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. A list of the species of *Rubiaceae* of the state of Mato Grosso do Sul is presented, which includes 162 species in 51 genera. Compared to the list of species known for the flora of Brazil, Mato Grosso do Sul has 11.6% of the species known from the whole country. The most diverse genera are *Borreria* G.Mey. *Galianthe* Griseb. and *Psychotria* L., with 17, 16 and 14 species each. Nine species are new occurrences for the state.

Keywords: flora, *Gentianales*, plant diversity

INTRODUÇÃO

A família *Rubiaceae* é uma das mais diversas dentre as angiospermas, compreendendo cerca de 13 mil espécies distribuídas em aproximadamente 620 gêneros, reunidos em mais de 40 tribos subordinadas a três subfamílias (Bremer & Eriksson 2009). No Brasil, Barbosa *et al.* (2015) reconhecem 125 gêneros e 1392 espécies presentes em todos os estados e domínios fitogeográficos. A maior riqueza de espécies da família está na Amazônia e na Mata Atlântica, com 741 e 578 espécies respectivamente. O Cerrado está em terceiro lugar, com 415 espécies. *Rubiaceae*, juntamente com *Fabaceae*, *Myrtaceae* e *Asteraceae*, é considerada uma das famílias mais importantes na flora do estrato herbáceo do Cerrado (Ratter *et al.* 1997). Para o Pantanal, Pott *et al.* (2011) também citam *Rubiaceae* como uma das famílias mais ricas, com 62 espécies presentes nas diferentes fisionomias, que incluem o cerrado, as florestas estacionais e ripárias, e o Chaco.

Informações sobre as espécies de *Rubiaceae* presentes em Mato Grosso do Sul, em sua maioria, são oriundas de estudos florísticos e/ou fitossociológicos gerais (Araújo 2001, Arruda & Daniel 2007, Assis 1991, Baptista-Maria *et al.* 2009, Battilani *et al.* 2005, Camilotti *et al.* 2011, Campos *et al.* 2000, Damasceno Júnior *et al.* 2005, 2009, Daniel & Arruda 2005, Ferreira *et al.* 2011, Guglieri-Caporal *et al.* 2010, Lima *et al.* 2010, Romagnolo & Souza 2000, Salis *et*

al. 2004, Souza *et al.* 2009), estudos enfocando as relações animais-plantas (D'Apolito *et al.* 2010, Mendonça & Anjos 2006, Vieira *et al.* 2008), ou mesmo etnobotânicos (Pereira *et al.* 2009). Dessa forma, não há uma listagem compreensiva das espécies de *Rubiaceae* para o estado de Mato Grosso do Sul, a não ser como um estrato da lista da família para o Brasil (Barbosa *et al.* 2015). Merece destaque, porém, a sinopse da família publicada por Delprete & Córtes-B (2006) abrangendo os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sem discriminar, contudo, quais as espécies que ocorrem em um ou outro estado.

Os raros estudos florístico-taxonômicos realizados com *Rubiaceae* em Mato Grosso do Sul (Souza & Souza 1998, Pereira 2007) enfocaram a bacia do alto rio Paraná, na região da divisa com o estado do Paraná, e resultaram em novas citações de gêneros e espécies para o estado. Nesta região, de acordo com Souza *et al.* (2009), *Rubiaceae* é uma das 10 famílias mais ricas, apresentando 26 gêneros e 34 espécies, com maior dominância de espécies herbáceas (12 espécies) e arbustivas (13 espécies).

Principais Acervos

As coleções mais representativas das espécies de *Rubiaceae* de Mato Grosso do Sul estão nos herbários CGMS, com mais de 1300 registros, CPAP, com mais de 500, JPB e UB, com cerca de 200 cada. Os herbários HUEM, IAC, MBM, RB, SP e UEC apresentam, cada um,

mais de 100 registros de *Rubiaceae* provenientes de Mato Grosso do Sul. Dentre os herbários do exterior com dados disponíveis para consulta *online*, o NY apresenta a maior coleção, com cerca de 90 espécimes coletados no estado, a maioria na década de 1970.

Principais Lacunas de Conhecimento

O estado de Mato Grosso do Sul abrange três importantes biomas brasileiros, Cerrado (61%), Mata Atlântica (14%) e Pantanal (25%), e as bacias hidrográficas dos rios Paraguai e Paraná (Silva *et al.* 2010). O conhecimento da diversidade de *Rubiaceae* no estado ainda está longe de seu ótimo, considerando-se que apenas a região do alto rio Paraná, no domínio da Mata Atlântica, foi objeto, até então, de estudos com a família. Vale ressaltar que, mesmo nesta região, os estudos enfocaram apenas as tribos *Spermacoceae*, *Psychotriaceae*, *Coussareeae* e *Morindeae*, e somente alguns pontos da bacia do rio Paraná. Considerando-se o material depositado nos herbários brasileiros, Mato Grosso do Sul apresenta o menor índice de coletas por Km² da região Centro-Oeste (Peixoto & Morim 2003). Embora estudos florísticos e fitossociológicos tenham contribuído significativamente para a ampliação das coletas no estado, algumas regiões ainda tem baixa representatividade de espécimes nas coleções analisadas.

Principais Grupos de Pesquisa

Grande parte do material de *Rubiaceae* coletado em Mato Grosso do Sul é decorrente dos estudos realizados por pesquisadores e alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em matas ciliares e no cerrado, na região do Pantanal, e em algumas unidades de conservação no estado. Destacam-se as contribuições de G.A. Damasceno Júnior, A. Pott e V.J. Pott. Mais recentemente foram incorporadas algumas coletas provenientes de estudos florísticos em andamento na região do Chaco, coordenados por A. Sartori. A região do alto rio Paraná, objeto de pesquisas específicas com a família, considerada como parte do domínio da Mata Atlântica, representada prioritariamente por florestas estacionais, vem sendo estudada principalmente por pesquisadores do Paraná. Merecem destaque também as coletas realizadas por G.Hatschbach e equipe do herbário MBM, em diversas regiões do estado.

Perspectivas de Pesquisa para o Grupo nos próximos 10 anos

O Pantanal, por ser o ecossistema natural mais bem preservado no estado, deve ser objeto de um esforço para ampliar o conhecimento da família, enfocando todas as suas regiões fitoecológicas, ou seja, chaco, cerrado, floresta estacional decidual e semidecidual. O conhecimento do Pantanal, através da identificação e mapeamento do seu uso, bem como de seu estado de conservação, segundo Silva *et al.* (2010), é fundamental para a formulação de políticas públicas que objetivem a conservação e o uso sustentável da biodiversidade em Mato Grosso do Sul. Entretanto, também os outros biomas, particularmente o Cerrado, que foi o mais degradado, merecem um esforço de coleta e

análise das espécies presentes em áreas de difícil acesso ou que estão sob impacto, inclusive áreas de ecótonos. Além disso, será extremamente útil o investimento na procura e repatriamento de dados e imagens de materiais-tipo e coleções clássicas de espécimes coletados em Mato Grosso do Sul, principalmente as coleções de Riedel e Spencer Moore, que entraram no estado, o primeiro vindo do Paraná, e o segundo subindo pelo rio da Prata, de Buenos Aires até Corumbá (Moore 1895). Nesse sentido, é extremamente importante a continuidade das ações do INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil e também do Programa REFLORA, ambas iniciativas do CNPq, que se tornaram importantes ferramentas para os estudos de flora no Brasil. Será necessário também o estímulo a formação de recursos humanos para estudo da família na região, enfocando os trabalhos de campo já mencionados.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração da lista de espécies de *Rubiaceae* do estado de Mato Grosso do Sul foram consultadas diretamente as coleções dos herbários GCMS, JPB, UB e NY, bem como a base de dados da autora desenvolvida ao longo de anos de trabalho com a família em consultas a diversos herbários brasileiros e estrangeiros. Além disso, consultou-se também a base de dados do INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (2015), que reúne cerca de cinco milhões de registros de material botânico coletado no Brasil. Outras importantes fontes de dados foram a Lista de espécies de *Rubiaceae* da Flora do Brasil (Barbosa *et al.* 2015), a sinopse da família para os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Delprete & Cortés-B 2006), e os trabalhos de Souza & Souza (1998) e Pereira (2007).

Com esses dados, foi elaborada uma planilha contendo três listas, uma com todas as espécies citadas para o estado presentes na “Lista de Espécies da Flora do Brasil”, outra com os dois estudos florístico-taxonômicos e a Sinopse de *Rubiaceae* para os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e uma terceira com as identificações realizadas nas coleções dos herbários consultados. Dessa forma foi possível avaliar as semelhanças e diferenças entre as três listas e julgar com mais segurança as espécies que realmente deveriam constar na lista das espécies de *Rubiaceae* que ocorrem em Mato Grosso do Sul.

Na limpeza da lista final houve eliminação ou inclusão de espécies e foram feitas correções e/ou atualizações de dados referentes às espécies citadas anteriormente. A lista consolidada contém: nome da espécie; um voucher de herbário analisado (acrônimos de acordo com Thiers 2015) ou a referência bibliográfica da informação de ocorrência da espécie para o estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram reconhecidas para o estado de Mato Grosso do Sul 158 espécies de *Rubiaceae* distribuídas em 51 gêneros (Quadro 1). Os cinco gêneros mais diversos são *Borreria*,

Quadro 1. Espécies de *Rubiaceae* do estado de Mato Grosso do Sul, relacionadas por ordem alfabética, com indicação de um Voucher ou Referência Bibliográfica, esta última entre parênteses, quando a citação é conhecida a partir da literatura e não se analisou o material testemunho.

Espécies	Voucher/Referência Bibliográfica
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	A.Pott 2080 (CGMS)
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	G. Martinelli 361 (RB)
<i>A. intermedia</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	H. S. Irwin 27817 (F)
<i>Augusta longifolia</i> (Spreng.) Rehder	V.R.B. Maria 654 (CGMS)
<i>Borreria alata</i> (Aubl.) DC.	(Cabral & Salas 2015a)
<i>B. brachystemonoides</i> Cham. & Schltldl.	A. Pott 4090 (CPAP)
<i>B. capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	E.L.M.Catharino 1702 (SP)
<i>B. clinopodioides</i> Standl.	G.O.A.Malme, s.n. (S)
<i>B. hispida</i> Spruce ex K.Schum.	A.Pott 12260 (CGMS, JPB)
<i>B. latifolia</i> (Aubl.) K.Schum.	Z.V. Pereira 1205 (UEC)
<i>B. multiflora</i> (DC.) Bacigalupo & E.L.Cabral	G. Hatschbach 26048 (MBM, NY)
<i>B. poaya</i> (A.St.-Hil.) DC.	K. Mizoguchi 2455 (NY)
<i>B. pulchrestipula</i> (Bremek.) Bacigalupo & E.L.Cabral	V.J. Pott 3526 (CGMS)
<i>B. quadrifaria</i> E.L.Cabral	A. Pott 2503 (CPAP)
<i>B. runkii</i> K. Schum.	T.M. Pedersen 11104 (NY)
<i>B. scabiosoides</i> Cham. & Schltldl.	E.B.Santos (CGMS 6116, JPB)
<i>B. schumannii</i> (Standl. ex Bacigalupo) E.L. Cabral & Sobrado	Z.V. Pereira 930 (UEC)
<i>B. spinosa</i> (L.) Cham. & Schltldl.	(Cabral & Salas 2015a)
<i>B. tenella</i> (Kunth) Cham. & Schltldl.	A.Pott 2523 (CPAP)
<i>B. verticillata</i> (L.) G.Mey.	A. Sciamarelli 1124 (CGMS, JPB)
<i>B. warmingii</i> K.Schum.	G. Hatschbach 30423 (MBM, NY)
<i>Calycophyllum multiflorum</i> Griseb.	C.A. Polido 57 (CGMS)
<i>C. spruceanum</i> (Benth.) K.Schum.	E.P.Heringer 867 (UB)
<i>Cephalanthus glabratus</i> (Spreng.) K.Schum.	V. Sato 3 (CGMS, JPB)
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	A. Pott 9664 (CGMS, JPB)
<i>Chomelia anisomeris</i> Müll.Arg.	E. Melo 4225 (HUEFS)
<i>C. bella</i> (Standl.) Steyerem.	G. Hatschbach 74267 (UB)
<i>C. obtusa</i> Cham. & Schltldl.	G.A. Damasceno Jr 2129 (CGMS)
<i>C. pohliana</i> Müll.Arg.	S.A. Cunha 259 (CGMS)
<i>C. ribesoides</i> Benth. ex A.Gray	C.A. Conceição 2533 (CGMS, JPB)
<i>Coccocypselum aureum</i> (Spreng.) Cham. & Schltldl.	S. Rosângela (CGMS 18760)
<i>C. condalia</i> Pers.	(Calió 2015a)
<i>C. hirsutum</i> Bartl. ex DC.	V.J. Pott 5623 (CGMS)
<i>C. lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	M. Macedo 1553 (NY)
<i>Cordia concolor</i> (Cham.) Kuntze	G.A. Damasceno Jr 3078 (CGMS)
<i>C. elliptica</i> (Cham.) Kuntze	W. Garcez 136 (CGMS)
<i>C. hadrantha</i> (Standl.) C.H.Perss. & Delprete	A. Sciamarelli 1245 (CGMS)
<i>C. humilis</i> (K.Schum.) Kuntze	V.R.B. Maria 285 (CGMS)
<i>C. macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	G. Hatschbach 63475 (NY)
<i>C. myrciifolia</i> (K.Schum.) C.H.Perss. & Delprete	U.M. Resende 1045 (CGMS)
<i>C. obtusa</i> (K.Schum.) Kuntze	J. Correa Gomes Jr 2151 (SP)
<i>C. sessilis</i> (Vell.) Kuntze	G.A. Damasceno Jr 4707 (CGMS)
<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Müll.Arg.	P. P. Furtado 95 (RB)
<i>C. hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll.Arg.	A. Pott 9715 (CGMS, JPB)
<i>C. platyphylla</i> Müll.Arg.	A. Pott 12249 (CGMS, JPB)
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	G.A.Damasceno Jr 2055 (CGMS, JPB)
<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze	G.A. Damasceno Jr 4545 (CGMS, JPB)
<i>D. verticillata</i> Müll.Arg.	(Calió 2015b)
<i>Diodella apiculata</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete	G. Hatschbach 73333 (MBM)
<i>D. radula</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete	(Cabral & Salas 2015b)
<i>D. teres</i> (Walter) Small	J.Correa Gomes Júnior 1756 (UB)
<i>Diodia kuntzei</i> K.Schum.	A.Pott 5346 (CPAP)
<i>D. saponariifolia</i> (Cham. & Schltldl.) K.Schum.	(Cabral & Salas 2015c)
<i>Emmeorhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.	VJ Pott 5884 (CGMS)
<i>Faramea multiflora</i> A.Rich.	E.L.M.Catharino 1896 (SP)
<i>Ferdinandusa speciosa</i> Pohl	G.A. Damasceno Jr 4793 (CGMS, JPB)
<i>Galianthe angustifolia</i> (Cham. & Schltldl.) E.L.Cabral	J.Correa Gomes Jr, 1747 (SP)

Quadro 1. Cont.

Espécies	Voucher/Referência Bibliográfica
<i>G. brasiliensis</i> (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo	G. Hatschbach 47308 (UB)
<i>G. cymosa</i> (Cham.) E.L.Cabral & Bacigalupo	E.P.Heringer <i>et al.</i> 943 (UB)
<i>G. dichasia</i> (Sucre & C.G.Costa) E.L.Cabral	G.F. Pereira 172 (ICN)
<i>G. eupatorioides</i> (Cham. & Schltld.) E.L.Cabral	G. Hatschbach 58786 (MBM)
<i>G. fastigiata</i> Griseb.	G. Hatschbach 58593 (MBM)
<i>G. guaranitica</i> (Chodat & Hassl.) E.L.Cabral	(Cabral & Salas 2015d)
<i>G. lanceifolia</i> E.L.Cabral	(Cabral & Salas 2015d)
<i>G. laxa</i> subsp. <i>paraguariensis</i> (Chodat) E.L.Cabral	G. Hatschbach <i>et al.</i> 73288 (MBM)
<i>G. longifolia</i> (Standl.) E.L.Cabral	G. Hatschbach 47302 (UB)
<i>G. matogrossiana</i> E.L.Cabral	G. Hatschbach 29439 (MBM)
<i>G. parvula</i> E.L.Cabral	J.C.Gomes Júnior 1437 (UB)
<i>G. pseudopeciolata</i> E.L.Cabral	G. Hatschbach 26128 (MBM, NY)
<i>G. ramosa</i> E.L.Cabral	W. G. Garcia 14024 (UEC)
<i>G. thalictroides</i> (K.Schum.) E.L.Cabral	W. Garcez 255 (CGMS, JPB)
<i>G. valerianoides</i> (Cham. & Schltld.) E.L.Cabral	D. Sucre 10459 (RB)
<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb.	V.J.Pott 8291 (CGMS)
<i>G. megapotamicum</i> Spreng.	G. Hatschbach 58773 (MBM)
<i>G. noxium</i> (A.St.-Hil.) Dempster	V.J.Pott 8304 (CGMS)
<i>Genipa americana</i> L.	T.S. Amaral 58 (CGMS, JPB)
<i>Geophila repens</i> (L.) I.M.Johnst.	G.A.Damasceno Jr 4728 (CGMS)
<i>Guettarda pohliana</i> Müll.Arg.	A.L.B. Sartori 478 (CGMS)
<i>G. uruguensis</i> Cham. & Schltld.	E.P. Selene 112 (CGMS)
<i>G. viburnoides</i> Cham. & Schltld.	G. Damasceno Jr 4946 (CGMS, JPB)
<i>Hamelia patens</i> Jacq.	U.M. Resende 2015 (CGMS)
<i>Ixora brevifolia</i> Benth.	(Di Maio 2015)
<i>I. venulosa</i> Benth.	(Di Maio 2015)
<i>Limnosipanea erythraeoides</i> (Cham.) K.Schum.	F.C.Hoehne 3224 (UB)
<i>L. spruceana</i> Hook.f.	V.J. Pott 7277 (CGMS, JPB)
<i>Machaonia acuminata</i> Kunth	A.C. Conceição 1719 (UB)
<i>M. brasiliensis</i> (Humb.) Cham. & Schltld.	ALB Sartori 1054 (CGMS)
<i>Malanea macrophylla</i> Bartl. ex Griseb.	F.C. Silva 119 (NY, UB)
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	G.A.Damasceno Jr 5019 (CGMS, JPB)
<i>M. luteo-rubra</i> (Vell.) Benth.	(Macias & Firens 2015)
<i>M. paraguariensis</i> Chodat	(Macias & Firens 2015)
<i>M. rojasiana</i> Chodat & Hassl.	C.A. Conceição 1738 (CGMS)
<i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC.	J.C. Gomes Jr. 2265 (SP)
<i>M. megapotamicus</i> (Spreng.) Kuntze	(Souza 2015)
<i>M. schinianus</i> E.L.Cabral <i>et al.</i>	J.C. Gomes Jr 1781 (UB)
<i>Oldenlandia salzmännii</i> (DC.) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.	V.J. Pott 7051 (CGMS)
<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K.Schum.	U.M.Resende 1842 (CGMS, JPB)
<i>P. crocea</i> (Sw.) Roem. & Schult.	A. Pott 9717 (CGMS, JPB)
<i>P. croceoides</i> Ham.	G. Hatschbach 26152 (NY)
<i>P. fastigiata</i> Kunth	G. Hatschbach 40619 (NY)
<i>P. macrobotrys</i> (Ruiz & Pav.) Schult.	M.N.S. Almeida (ESA 34461)
<i>P. marcgravii</i> A.St.-Hil.	W.M.Ramos 235 (CGMS, JPB)
<i>P. rigida</i> Kunth	A.Sanches 5 (CGMS, JPB)
<i>P. subspicata</i> Huber	(Taylor 2015)
<i>P. triphylla</i> DC.	A. Pott 11626 (CGMS, JPB)
<i>Pentodon pentandrus</i> (Schumach. & Thonn.) Vatke	G.Catian 24 (CGMS)
<i>Perama dichotoma</i> Poepp. & Endl.	J.G. Kuhlmann 2349 (RB)
<i>Pogonopus tubulosus</i> (A.Rich. ex DC.) K.Schum.	A. Pott 10025 (CGMS, JPB)
<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.	J. L.G. Salvador 17 (CGMS, JPB)
<i>P. latifolia</i> (Rudge) Schult. subsp. <i>latifolia</i>	A. Pott 8147 (CGMS, JPB)
<i>Psychotria capillacea</i> (Müll.Arg.) Standl.	A. Pott 9668 (CGMS)
<i>P. capitata</i> Ruiz & Pav.	(Taylor, Gomes & Zappi 2015)
<i>P. carthagenensis</i> Jacq.	A. Pott 8766 (CGMS, JPB)
<i>P. deflexa</i> DC.	G. Hatschbach 46156 (MBM, UB)
<i>P. gracilentia</i> Müll.Arg.	G.A. Damasceno Jr 1473 (UB)

Quadro 1. Cont.

Espécies	Voucher/Referência Bibliográfica
<i>P. hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	A. Pott 11548 (CGMS, JPB)
<i>P. leiocarpa</i> Cham. & Schltdl.	G. Hatschbach 45942 (NY, UB)
<i>P. mapourioides</i> DC.	I. Cordeiro 1117 (NY, SP)
<i>P. niveobarbata</i> (Müll.Arg.) Britton	(Taylor, Gomes & Zappi 2015)
<i>P. poeppigiana</i> Müll. Arg.	C.A. Conceição 2400 (CGMS, JPB)
<i>P. prunifolia</i> (Kunth) Steyerm.	A. Pott 9667 (CGMS, JPB)
<i>P. racemosa</i> (Aubl.) Rich.	(Taylor, Gomes & Zappi 2015)
<i>P. tenerior</i> (Cham.) Müll.Arg.	G. Hatschbach 33100 (MBM, NY)
<i>P. trichophora</i> Müll.Arg.	A. Pott 11548 (CGMS, CPAP, JPB)
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	T.H. Stefanello 264 (CGMS, JPB)
<i>Remijia ferruginea</i> (A.St.-Hil.) DC.	(Zappi 2015a)
<i>R. firmula</i> (Mart.) Wedd.	(Zappi 2015a)
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	G. Hatschbach 73939 (MBM)
<i>R. grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	G. Hatschbach 60960 (MBM, NY)
<i>R. pedicellata</i> (K.Schum.) Kuntze	(Cabral & Salas 2015e)
<i>R. scabra</i> L.	(Cabral & Salas 2015e)
<i>R. stellaris</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	G. Hatschbach 49121 (MBM)
<i>Rosenbergiodendron longiflorum</i> (Ruiz & Pav.) Fagerl.	(Zappi 2015b)
<i>Rudgea cornifolia</i> (Kunth) Standl.	(Bruniera & Zappi 2015)
<i>R. erioloba</i> Benth.	G. Hatschbach 46154 (MBM)
<i>R. jasminoides</i> (Cham.) Müll.Arg.	W.G.Garcia 14036 (UEC)
<i>R. viburnoides</i> (Cham.) Benth.	G. Hatschbach 76375 (MBM)
<i>Sabicea aspera</i> Aubl.	A.C. Araújo 784 (CGMS, JPB)
<i>S. glabrescens</i> Benth.	G.A.Damasceno Jr 674 (UB)
<i>Schizocalyx cuspidatus</i> (A.St.-Hil.) Kainul. & B. Bremer	(Calió 2015c)
<i>Simira hexandra</i> (S.Moore) Steyerm.	G.A. Damasceno Jr 3126 (CGMS)
<i>Sipanea biflora</i> (L.f.) Cham. & Schltdl.	A. Pott 5847 (CPAP, MBM)
<i>S. hispida</i> Benth.	U.M. Resende 1376 (CGMS, JPB)
<i>S. pratensis</i> Aubl.	C.A. Conceição 2278 (CGMS)
<i>S. veris</i> S.Moore	(Calió 2015d)
<i>Spermacoce eryngioides</i> (Cham. & Schltdl.) Kuntze	G. Hatschbach 73352 (MBM)
<i>S. prostrata</i> Aubl.	A. Pott 4088 (CPAP)
<i>S. riparia</i> Cham. & Schltdl.	F.Bao 79 (CGMS)
<i>Sphinctanthus hasslerianus</i> Chodat	G.A. Damasceno Jr 2557 (CGMS, JPB)
<i>S. microphyllus</i> K.Schum.	C.A. Conceição 2861 (CGMS, JPB)
<i>Staelia herzogii</i> (S.Moore) R.M.Salas & E.L.Cabral	A. Pott 1537 (CPAP)
<i>S. thymoides</i> Cham. & Schltdl.	V.J. Pott 3257 (CPAP, JPB)
<i>S. vestita</i> K.Schum.	J.G.Kuhlmann (CRondon) 1496 (SP)
<i>S. virgata</i> (Link ex Roem. & Schult.) K.Schum.	G.Hatschbach 60786 (MBM, UB)
<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.	I.M. Neves 55 (CGMS, JPB)
<i>T. formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	C.A. Conceição 2469 (CGMS, JPB)
<i>Uncaria guianensis</i> (Aubl.) J.F.Gmel.	G.A.Damasceno Jr 5131(CGMS, JPB)

Galianthe, *Psychotria*, *Palicourea* e *Cordia* com 17, 16, 14, nove e oito espécies respectivamente. Outros sete gêneros (*Chomelia*, *Coccocypselum*, *Manettia*, *Richardia*, *Rudgea*, *Sipanea* e *Staelia*) apresentam quatro ou cinco espécies, e os demais 39 apresentam de uma a três espécies.

Nove espécies são citadas pela primeira vez para Mato Grosso do Sul: *Borreria runkii* K. Schum., *Chomelia bella* (Standl.) Steyerm., *Galianthe thalictroides* (K.Schum.) E.L.Cabral, *Galianthe valerianoides* (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral, *Guettarda uruguensis* Cham. & Schltdl., *Palicourea fastigiata* Kunth, *Posoqueria acutifolia* Mart., *Psychotria gracilentia* Müll.Arg., e *Psychotria trichophora* Müll.Arg.

A riqueza de *Rubiaceae* no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os dados aqui apresentados, representa cerca de 11 % da diversidade de *Rubiaceae* no Brasil. Na Lista de espécies de *Rubiaceae* da Flora do Brasil (Barbosa *et al.* 2015), são referenciados 54 gêneros e 138 espécies de *Rubiaceae* para o estado, uma riqueza inferior a registrada neste trabalho. Vale ressaltar que os gêneros *Bertiera*, *Retiniphyllum* e *Warszewiczia*, que são mencionados na Lista de *Rubiaceae* do Brasil para Mato Grosso do Sul, não foram incluídos na lista consolidada aqui apresentada por serem gêneros tipicamente amazônicos e não terem sido encontrados nas coleções de herbário examinadas. Além disso, também não foram encontrados representantes do

gênero *Pagamea* e o gênero *Coffea* não foi incluído por se tratar de uma única espécie cultivada. Por outro lado, os gêneros *Faramaea* e *Perama*, sem referência na Lista do Brasil para Mato Grosso do Sul, são aqui referenciados.

Dentre os 68 gêneros e 269 espécies reconhecidos por Delprete & Cortés-B (2006) para os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, 18 gêneros e 134 espécies não foram encontrados nas coleções examinadas. Entretanto, nessa sinopse não há uma distinção entre as espécies que ocorrem em cada um dos estados, e diversas espécies mencionadas são restritas à parte amazônica do estado de Mato Grosso. Vale ressaltar ainda, que um bom número das espécies relacionadas por Delprete & Cortés-B (2006) são atualmente consideradas sinônimos de outras. Dentre as 36 espécies citadas por Pereira (2007) para Mato Grosso do Sul, *Randia hebecarpa* Benth. não tem ocorrência registrada para o Brasil e outras três espécies foram consideradas como sinônimos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de produtividade e pós-doutorado, e pelo financiamento, através do INCT Herbário Virtual da Flora e Fungos do Brasil, da visita aos herbários CGMS e UB. Aos curadores dos herbários CGMS, UB e NY pela receptividade e acesso às duplicatas. A Maria Ana Farinaccio e Angela Sartori pelo convite para participar do Projeto Biota-MS e pelo apoio em Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A.C. Flora, fenologia de floração e polinização em capões do Pantanal Sul Mato Grossense. 2001. Tese 69 f., Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Arruda, L. & Daniel, O. 2007. Florística e diversidade em um fragmento de floresta estacional semidecidual aluvial em Dourados, MS. *Floresta* 37 (2): 189-199.
- Assis, M.A. 1991. Fitossociologia de um remanescente de mata ciliar do rio Ivinheima, MS. Dissertação 151 f., Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Baptista-Maria, V.R., Rodrigues, R.R., Damasceno Junior, G., Maria, F.S. & Souza, V.C. 2009. Composição florística de florestas estacionais ribeirinhas no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 23(2): 535-548.
- Barbosa, M.R.V., Zappi, D., Taylor, C., Cabral, E., Jardim, J.G., Pereira, M.S., Calió, M.F., Pessoa, M.C.R., Salas, R., Souza, E.B., Di Maio, F.R., Macias, L., Anunciação, E.A. da, Germano Filho, P., Oliveira, J.A., Bruniera, C.P., Gomes, M., De Toni, K. & Firens, M. 2015. *Rubiaceae* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB210>. Acessado em 12.11.2015.
- Battilani, J.L., Scremin-Dias, E. & Souza, A.L.T. 2005. Fitossociologia de um trecho da mata ciliar do rio da Prata, Jardim, MS, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19(3): 597-608.
- Bremer, B. & Eriksson, T. 2009. Time Tree of Rubiaceae: Phylogeny and Dating the Family, Subfamilies, and Tribes. *International Journal of Plant Sciences* 170(6):766-793.
- Bruniera, C.P. & Zappi, D. 2015. *Rudgea* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14246>. Acessado em 12.11.2015.
- Cabral, E. & Salas, R. 2015a. *Borreria* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB20690>. Acessado em 12.11.2015.
- _____. 2015b. *Diodella* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB13931>. Acessado em 12.11.2015.
- _____. 2015c. *Diodia* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB13935>. Acessado em 12.11.2015.
- _____. 2015d. *Galianthe* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14234>. Acessado em 12.11.2015.
- _____. 2015e. *Richardia* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14234>. Acessado em 12.11.2015.
- Calió, M.F. 2015a. *Coccocypselum* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB13876>. Acessado em 12.11.2015.
- _____. 2015b. *Declieuxia* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB13916>. Acessado em 12.11.2015.
- _____. 2015c. *Schyzocalyx* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB74477>. Acessado em 12.11.2015.
- _____. 2015d. *Sipanea* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14296>. Acessado em 12.11.2015.
- Camilotti, D.C., Pagotto, T.C.S. & Araujo, A.C. 2011. Análise da vegetação arbórea de um remanescente de Cerradão em Bandeirantes, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica* 66 (1): 31-46.
- Campos, J.B., Romagnolo, M.B. & Souza, M.C. 2000. Structure, Composition and Spatial Distribution of Tree Species in a Remnant of the Semideciduous Seasonal Alluvial Forest of the Upper Paraná River Floodplain. *Brazilian Archives of Biology and Technology* 43(2): 185-194.
- D'Apollito, C., Pessoa, S.M., Balestieri, F.C.L. & Balestieri, J.B.P. 2010. Pollen harvest by *Apis mellifera* L. (Hymenoptera: Apidae) in the Dourados region, Mato Grosso do Sul state (Brazil). *Acta Botanica Brasilica* 24(4): 898-904.
- Damasceno-Junior, G.A., Pott, A. & Silva, J.S.V. 2009. Florestas estacionais do Pantanal, considerações florísticas e subsídios para conservação. *Geografia* 34 (143): 697-707.
- Damasceno-Junior, G.A., Semir, J., Santos, F.A.M. & Leitão-Filho, H.F., 2005. Structure, distribution of species and inundation in a riparian forest of Rio Paraguai, Pantanal, Brazil. *Flora* 200 (2): 119-135.
- Daniel, O & Arruda, L. 2005. Fitossociologia de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Aluvial às margens do Rio Dourados, MS. *Scientia Forestalis* 68: 69-86.
- Delprete, PG & Cortés, B. R. 2006. A Synopsis of the Rubiaceae of the States of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, Brazil, with a Key to Genera, and a Preliminary Species List. *Revista de Biologia Neotropical* 3(1): 13-96.
- Di Maio, F.R. 2015. *Ixora* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14075>. Acessado em 12.11.2015.
- Ferreira, F.A., Mormul, R.P., Thomaz, S.M., Pott, A. & Pott, V.J. 2011. Macrophytes in the upper Paraná river floodplain: checklist and comparison with other large South American wetlands. *Revista de Biologia Tropical* 59 (2): 541-556.
- Guglieri-Caporal, A., Caporal, F. J. M. & Pott, A. 2010. Phytosociology of sown pasture weeds under two levels of degradation in Brazilian savanna areas, Mato Grosso do Sul state, Brazil. *Pesquisa Agropecuária Tropical* 40 (3): 312-321.
- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. 2015. Rubiaceae. Disponível em: <http://inct.splink.org.br/>. Acessado em 27.10.2015.
- Lima, M.S., Damasceno-Junior, G.A. & Tanaka, M.O. 2010. Aspectos estruturais da comunidade arbórea em remanescentes de floresta estacional decidual, em Corumbá, MS, Brasil. *Brazilian Journal of Botany* 33 (3): 437-453.

- Macias, L. & Firens, M. 2015. *Manettia* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14093>. Acessado em 12.11.2015.
- Mendonça, LB & Anjos, L. 2006. Flower morphology, nectar features, and hummingbird visitation to *Palicourea crocea* (Rubiaceae) in the Upper Paraná River floodplain, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 78(1): 45-57.
- Moore, S. L. M. 1895. The Phanerogamic Botany of the Matto Grosso Expedition, 1891-92. *Transactions of the Linnean Society of London*, 2nd series. Botany 4: 265-516, pl. 21-39.
- Peixoto, A.L. & Morim, M.P. 2003. Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira. *Ciência e Cultura* 55: 21-24.
- Pereira, G.F. 2007. A família Rubiaceae Juss. na vegetação ripária de um trecho do alto rio Paraná, Brasil, com ênfase na tribo Spermaceae. Dissertação 68 f., Universidade Estadual de Maringá, Paraná.
- Pereira, Z.V., Mussury, R. M., Almeida, A. B. & Sangalli, A. 2009. Medicinal plants used by Ponta Porã community, Mato Grosso do Sul State. *Acta Scientiarum. Biological Sciences* 31 (3): 293-299.
- Pott, A., Oliveira, A.K.M., Damasceno-Junior, G.A. & Silva, J.S.V. 2011. Plant diversity of the Pantanal wetland. *Brazilian Journal of Biology* 71 (1 suppl.): 265-273.
- Ratter, J. A., Ribeiro, J. F. & Bridgewater, S. 1997. The Brazilian Cerrado Vegetation and Threats to its Biodiversity. *Annals of Botany* 80: 223-230.
- Romagnolo, M.B. & Souza, M.C. 2000. Análise florística e estrutural de florestas ripárias do alto rio Paraná, Taquaruçu, MS. *Acta Botanica Brasílica* 14(2): 163- 174.
- Salis, S.M., Silva, M.P., Mattos, P.P., Silva, J.S.V., Pott, V.J. & Pott, A. 2004. Fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Corumbá, estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Brazilian Journal of Botany* 27 (4): 671-684.
- Silva, A.M., Silva, J.S.V., Ferrari, D.L. & Lamparelli, R.A.C. 2010. Vegetação natural e área antrópica em Mato Grosso do Sul até o ano de 2002. In 3º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal. Embrapa Informática Agropecuária/INPE, p. 391 -400.
- Souza, D.C. & Souza, M.C. 1998. Levantamento florístico das tribos Psychotriaceae, Coussareae e Morindeae (Rubiaceae) na região de Porto Rico, alto rio Paraná. *Acta Scientiarum* 20(2):207-212.
- Souza, E.B. 2015. *Mitracarpus* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14117>. Acessado em 12.11.2015.
- Souza, M.C., Kawakita, K., Slusarski, S.R. & Pereira, G.F. 2009. Vascular flora of the Upper Paraná River floodplain. *Brazilian Journal of Biology* 69(2, Suppl.): 735-745.
- Taylor, C. 2015. *Palicourea* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14133>. Acessado em 12.11.2015.
- Taylor, C., Gomes, M. & Zappi, D. 2015. *Psychotria* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14153>. Acessado em 12.11.2015.
- Thiers, B. 2015. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>. Acessado em 12.11.2015.
- Vieira, L., Lopes, F.S. Fernandes, W.D. & Raizer, J. 2008. Comunidade de Carabidae (Coleoptera) em manchas florestais no Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Zoolologia* 98(3):317-324.
- Zappi, D. 2015a. *Remijia* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB24585>. Acessado em 12.11.2015.
- _____. 2015b. *Rosenbergiodendron* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB24591>. Acessado em 12.11.2015.